

Planejamento orçamentário e financeiro com ênfase em demonstrativo de fluxo de caixa

Brener Tadeu Rodrigues da Cruz; 0009-0001-5370-0612
Rodrigo da Costa Alves1; 0000-0003-4787-4453

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rodrigo.alves@foa.org.br (contato principal)

Resumo: Planejamento orçamentário e financeiro é uma prática essencial para empresas e organizações que desejam gerenciar seus recursos de forma eficaz e alcançar seus objetivos financeiros de forma consistente e sólida uma vez que tal medida não seria possível sem que técnicas e procedimentos contábeis fossem devidamente utilizados, principalmente no tocante à aplicabilidade e diferenciação de regime de caixa ¹e regime de competência², os quais tem influência direta no controle e movimentação de entradas e saídas de recursos financeiros. Corrobora-se que o processo de planejamento orçamentário e financeiro com ênfase no fluxo de caixa envolve várias etapas, às quais permite-se avaliar a análise das receitas e despesas passadas, a definição de metas financeiras e a elaboração de planos de ação para atingir essas metas visando ainda a possibilidade de avaliação de diferentes cenários econômicos e a implementação de medidas para mitigar riscos financeiros. Por esta razão, a pesquisa se justifica em razão da necessidade de se adotar uma abordagem sistemática e proativa que contribua para o planejamento orçamentário e financeiro, onde as empresas podem melhorar sua capacidade de gerenciar e tomar decisões através do demonstrativo de fluxo de caixa – DFC. Acredita-se ser indispensável a utilização da demonstração de fluxo de caixa e tem como propósito conhecer e estudar sua importância através de referencial bibliográfico acompanhado de uma abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Planejamento Orçamentário e Financeiro. Demonstração de Fluxo de Caixa.

¹ Regime de Caixa: Entrada e saídas de dinheiro.

² Regime de Competência: Despesas, receitas e custos são apropriados no momento em que ocorrem independentemente de entrada ou saída de dinheiro.

INTRODUÇÃO

O planejamento orçamentário e financeiro é uma prática fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer organização, independentemente do seu tamanho ou setor de atuação. No cerne desse processo encontra-se o demonstrativo de fluxo de caixa, uma ferramenta poderosa que permite às empresas monitorar e gerenciar de forma eficaz seus recursos financeiros. Busca explorar em profundidade a importância do planejamento orçamentário e financeiro, destacando a relevância do demonstrativo de fluxo de caixa como uma peça central nesse contexto.

A gestão financeira eficiente é uma das pedras angulares de uma empresa bem-sucedida, onde, por meio de um planejamento orçamentário cuidadosamente elaborado, as organizações podem definir metas financeiras claras, alocar recursos de forma estratégica e monitorar o desempenho financeiro ao longo do tempo. Nesse contexto, o demonstrativo de fluxo de caixa emerge como uma ferramenta crucial, oferecendo uma visão detalhada das entradas e saídas de dinheiro da empresa em um determinado período de tempo.

A análise do fluxo de caixa vai além da simples contabilidade de entrada e saída de recursos, pois, ela permite uma compreensão profunda da saúde financeira da empresa, identificando padrões de gastos, prevendo necessidades futuras de caixa e antecipando potenciais problemas de liquidez além de capacitar e instruir gestores.

Além disso, o planejamento orçamentário e financeiro com foco no fluxo de caixa não se limita apenas à gestão do presente, mas também é essencial para orientar as decisões futuras da empresa permitindo-se estabelecer metas financeiras de curto, médio e longo prazo, ao passo que as organizações podem desenvolver estratégias para alcançar seus objetivos, seja por meio de investimentos, redução de custos, otimização de processos ou expansão de operações.

No contexto de um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo, o planejamento orçamentário e financeiro se torna ainda mais crucial. As empresas enfrentam uma série de desafios, incluindo volatilidade econômica, mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e demandas dos consumidores em constante evolução. Em meio a essas incertezas, o demonstrativo de fluxo de caixa emerge

como uma bússola confiável, guiando as decisões financeiras da empresa e ajudando-a a navegar com sucesso pelos desafios e oportunidades que se apresentam.

Diante desse contexto, este documento visa aprofundar o entendimento sobre a importância do planejamento orçamentário e financeiro, com ênfase no demonstrativo de fluxo de caixa, para as empresas modernas. Ao explorar os fundamentos teóricos, as melhores práticas e os estudos de caso relevantes, esperamos fornecer insights valiosos que possam orientar as empresas na melhoria de sua gestão financeira e no alcance de seus objetivos estratégicos.

MÉTODOS

A metodologia adotada visa não apenas elucidar os resultados da pesquisa científica, mas também destacar seu próprio processo, reconhecendo que suas demandas não se limitam a uma adesão rígida a procedimentos fixos, mas sim à fertilidade na geração de resultados (Bruyne, 1991). Por essa razão, os procedimentos empregados no Projeto de Iniciação Científica (PIC) incluirão: a) Método de pesquisa: bibliográfico; b) Objetivos: exploratórios; e c) Abordagem: qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um melhor acompanhamento acerca da estrutura orçamentária e financeira, pode ser com a utilização prática e ao mesmo tempo obrigatória, da Demonstração de Fluxo de Caixa, cujo objetivo da mesma é proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa³, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa (CPC 03). Contudo não se pode olvidar de que quando é utilizada com outros demonstrativos contábeis pode proporcionar ainda mais consistência na avaliação dos ativos líquidos, presentes e projetadas no futuro. Algumas das principais vantagens da utilização da DFC são:

Quadro nº 01: Vantagens da Demonstração de Fluxo de Caixa

³ Equivalentes de Caixa: são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor (CPC 03).

Monitoramento da Liquidez	<i>permite acompanhar entrada e saída de numerário da empresa, facilitando a análise de cumprimento de obrigações financeiras de curto prazo;</i>
Análise da Solvência	<i>determina a capacidade de pagar dívidas de longo prazo além do controle de financiamentos, atividades operacionais e investimentos, bem como compará-los com pagamentos de juros e amortizações da dívida;</i>
Avaliação da Saúde Financeira	<i>Oferece uma visão mais precisa da situação financeira em comparação com a demonstração do resultado operacional;</i>
Identificação de Tendências	<i>facilita a identificação de tendências no fluxo de caixa, monitorando aumento ou redução de geração de caixa contribuindo para eventuais ajustes estratégicos;</i>
Apoio à Tomada de Decisão	<i>Fornecer informações importantes para decisões estratégicas, como investimentos, redução de custos, e financiamento;</i>
Transparência para Investidores e Credores	<i>é essencial para investidores e credores, pois permite entender melhor a geração de caixa da empresa e sua capacidade de pagar dividendos ou juros sobre a dívida.</i>
Melhoria na Gestão Financeira	<i>permite que a gestão identifique áreas de melhoria, otimização de processos, renegociação de prazos com fornecedores ou ajustes na política de crédito a clientes;</i>
Planejamento de Capital de Giro	<i>Auxilia na previsão de capital de giro, com foco em estoques, contas a receber e a pagar, e demais obrigações contingentes;</i>
Prevenção de Problemas de Caixa	<i>atribui uma visão clara dos fluxos de caixa futuros, prevenindo possíveis déficits antes que ocorram problemas mais significativos.</i>

Fonte: CPC – 03 (R2), 2024 - Adaptado pelos autores.

De acordo com a Lei Federal nº 6.404/1976 – Lei das Sociedades por Ações, o artigo 188 define que as demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta mesma Lei indicarão, no mínimo que a demonstração dos fluxos de caixa bem como suas alterações ocorridas durante o exercício financeiro no saldo de caixa e equivalentes de caixa, deverão segregar as alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos:

- I. operacional: que decorre da atividade fim da entidade e que não envolvam atos de financiamentos e investimentos;
- II. financiamentos: que visam composição de capital próprio e de terceiros; e,
- III. investimentos: compra e venda de ativos de longo prazo e demais investimentos que não estão atrelados à equivalência de caixa.

Segundo Almeida (2018) a título de exemplo, a Demonstração de Fluxo de Caixa ficaria, assim representada:

Quadro nº 02: Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Atividades		Entradas	Saídas
1	Exemplos de atividades operacionais		
1.1	Recebimentos de clientes oriundos das vendas de bens e de serviços		
1.2	Pagamentos a fornecedores de bens e de serviços		
1.3	Pagamentos de impostos que incidem sobre a receita bruta		
1.4	Pagamentos de despesas administrativas		
1.5	Pagamentos de despesas com vendas		
1.6	Pagamentos de impostos que incidem sobre o lucro		
2	Exemplos de atividades de investimentos		
2.1	Pagamentos de ativos imobilizados		
2.2	Pagamentos de ativos intangíveis		
2.3	Pagamentos de investimentos		
2.4	Recebimentos por vendas de ativos imobilizados		
2.5	Recebimentos por vendas de ativos intangíveis		
2.6	Recebimentos por vendas de investimentos		
3	Exemplos de atividades de financiamentos		
3.1	Recebimentos por integralização do capital social		
3.2	Pagamentos por devolução do capital aos acionistas		
3.3	Pagamentos de dividendos		
3.4	Recebimentos de empréstimos		
3.5	Pagamentos de empréstimos		
4	Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa (1 + 2 + 3)		
5	Caixa e Equivalente de Caixa no início do período		
6	Caixa e Equivalente de Caixa no fim do período (4 + 5)		

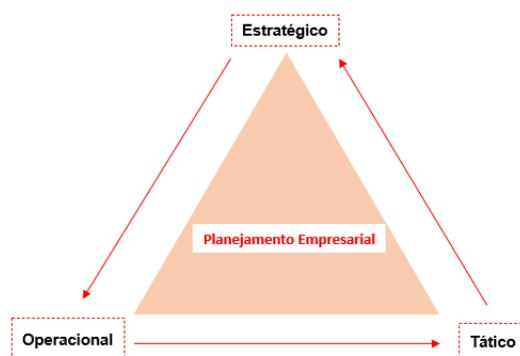
Fonte: Almeida (2018). Adaptado pelos autores.

O somatório das atividades operacionais, investimentos e financiamentos quando positivo evidencia o quanto a atividade gerou de caixa e equivalente de caixa em determinado período, que, adicionados ao saldo inicial de caixa, resultará no montante de caixa apurado durante o exercício.

Portanto é factível que a estrutura da demonstração de fluxo de caixa proporcione uma visão acerca do caixa e equivalente de caixa gerado no período permitindo-se assim a elaboração dos planejamentos estratégicos operacionais e financeiros, justificando-se a sua aplicabilidade no dia a dia respeitando-se tanto o regime de caixa quanto o regime de competência.

Para Hoji (2018, p. 8) o planejamento de resultados consiste em estabelecer com antecedência as ações a executar com base em cenários e premissas definidas, estimando os recursos a utilizar e atribuindo as responsabilidades, com a finalidade de atingir os lucros planejados. A figura 1 evidencia um planejamento empresarial distribuído em pelo menos três níveis:

Figura 1: Planejamento Estratégico Empresarial



Fonte: Hoji (2018). Adaptado pelo autor

Não obstante, muito embora o planejamento deva ser aderente, eficaz e com chance de ser alcançado, sua aplicação deve ser flexível, ao passo que o plano não deve dominar a organização (Frezatti, 2023, p. 46).

Corrobora-se que uma vez colocado em prática, o planejamento orçamentário quando passa a ser gerido pela inércia da atividade operacional da entidade acaba por promover entradas e saídas de numerários constituindo a geração de caixa e

equivalentes de caixa, surgindo a partir daí a necessidade de se instituir, também o planejamento financeiro. Para Souza *et al* (2018) é importante:

- a) Estabelecer a base operacional de entrada e saída de recursos financeiros;
- b) Levantamento de dados necessários e que permitam ser analisados;
- c) Avaliar e analisar a situação atual;
- d) Desenvolver um planejamento estratégico em razão das origens e aplicação de recursos;
- e) Dar um start na implementação do plano, e
- f) Monitorar os resultados promovendo os ajustes necessários.

Portanto, o planejamento orçamentário e financeiro, elaborado a partir de dados históricos oriundos da demonstração de fluxo de caixa, pode ser decisivo para assegurar continuidade e o crescimento das empresas, pelo fato de oferecer uma visão realista e detalhada das entradas e saídas de recursos e permitir compará-los com o que foi planejado, ou seja, será possível promover uma análise comparativa entre orçado e realizado, podendo-se assim, ajustar despesas, otimizar receitas e alinhar metas orçamentárias-financeiras com estimativas futuras.

CONCLUSÕES

O estudo busca alcançar os resultados em conformidade com o objetivo proposto, demonstrando de forma clara a importância da utilização da demonstração de fluxo de caixa na elaboração do planejamento orçamentário e financeiro das entidades. Com base em dados e registros contábeis-financeiros, o gestor pode obter uma visão precisa da movimentação financeira, antecipando-se às tomadas de decisão de forma oportuna, e promovendo, assim, uma gestão orçamentária e financeira mais eficiente e estratégica.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA pelo apoio e bolsa para o desenvolvimento desta pesquisa que resulta de um projeto de iniciação científica (PIC).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC 03 (R2) - **Demonstração dos Fluxos de Caixa**, 2010. Disponível em: <https://www.cpc.org.br>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2023.

LIMA, L. M. S. **IFRS: entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilidade**. Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481644/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Geral - Facilitada**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SOUZA, A. F. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. Barueri: Manole, 2018.